

Richa diz não temer retrocesso

AGÊNCIA ESTADO

"Sarney tem de continuar." Esta declaração, do governador José Richa, do Paraná, resume a posição de vários políticos brasileiros que ontem se manifestaram favoráveis à permanência de José Sarney na Presidência da República e defenderam a manutenção das normas constitucionais. Segundo esses políticos, não há possibilidade de retrocesso político se Tancredo Neves não puder assumir o cargo.

José Richa está em Londrina e ontem conversou pelo telefone com os ministros Afonso Camargo e Pedro Simon, dos Transportes e da Agricultura, e com o governador Franco Montoro. Com todos eles discutiu o estado clínico do presidente eleito e pediu maiores detalhes, sempre repetindo: "Sarney tem de continuar". A Montoro, Richa acrescentou que deverá seguir hoje para São Paulo.

Na quinta-feira, ao desembarcar em Londrina, Richa já havia dito que não teme retrocesso no caso de impedimento definitivo de Tancredo, "porque as instituições no Brasil estão preservadas". Afirmou, ainda, que não vê necessidade de alteração no Ministério, lembrando que a equipe atual corresponde à expectativa da Aliança Democrática e, portanto, também de Sarney e Tancredo.

O governador da Bahia, por sua vez, disse em Salvador que defenderá "intransigentemente a legalidade com Sarney" em caso de morte de Tancredo e acrescentou que não acredita em retrocesso político se isso acontecer. Para ele, a Nova República se desenvolverá plenamente com Sarney, embora ainda esteja otimista, como toda a Nação, na recuperação do presidente eleito.

Também o deputado federal Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) acredita que não haverá retrocesso político se Tancredo não assumir a Presidência e que Sarney poderá compatibilizar as diferentes correntes da Aliança Democrática em torno do seu nome. O vice-líder do PDS na Câmara, Rubens Ardenghi, que também está em Porto Alegre, concorda com o parlamentar peemedebista, lembrando que o seu partido apoiará a "constitucionalidade da posse de Sarney".

Para o deputado Álvaro Dias (PMDB-PR), porém, Sarney precisará fazer "uma grande administração", se vier a suceder Tancredo, porque não tem "o mesmo respaldo político" do presidente eleito, decorrente do apoio popular que conseguiu obter durante a campanha. Segundo ele, é até admissível que Sarney venha a mudar alguns ministros, lembrando que "seu estilo é diferente" do de Tancredo.

O ex-governador do Paraná, Jayme Canet, por sua vez, acha que Sarney receberá todo o apoio político necessário para governar e considerou natural que alguns ministros coloquem seus cargos à disposição e, no futuro, ocorra um "ajuste no atual ministério".